



# Revista Angolana de Ciências

Vol. 8, Nº 1. e080113. Janeiro – Junho, 2026  
(Publicação em Fluxo Contínuo)

## Práticas de Ciência Aberta: análise de revistas científicas electrónicas com periodicidades regulares em Angola

**Open Science Practices: analysis of regularly published  
electronic scientific journals in Angola**

**Prácticas de Ciencia Abierta: análisis de revistas científicas  
electrónicas publicadas regularmente en Angola**

**Vivaz Bandeira<sup>1</sup>  
Paula Carina de Araújo<sup>2</sup>  
Juliana Lazzarotto Freitas<sup>3</sup>**

### RESUMO

A implementação de práticas de ciência aberta por revistas científicas electrónicas é uma tendência global crescente, mas, em Angola, estudos sobre o tema ainda são escassos, o que motivou esta investigação. O objectivo deste artigo é analisar como as revistas científicas electrónicas angolanas com periodicidades regulares aplicam essas práticas. Para isso, realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada e descritiva, com abordagem bibliográfica e documental. A amostra foi constituída por oito revistas angolanas seleccionadas com base nos seguintes critérios: serem revistas de acesso aberto, acessíveis online, com periodicidade regular e criadas entre 2012 e 2023. A análise foi conduzida por meio de um protocolo de observação, desenvolvido com base na literatura sobre o tema e no fluxo editorial do Public Knowledge Project (PKP/OJS), o qual foi aplicado directamente às páginas Web das revistas. Os resultados indicam que seis das oito revistas são vinculadas a Instituições de Ensino Superior e as práticas mais frequentes estão relacionadas às políticas editoriais; por outro lado, constatou-se uma baixa adesão a práticas de divulgação científica e ao uso de métricas alternativas, com apenas uma revista utilizando redes sociais digitais para este fim. Em suma, os achados fornecem um panorama abrangente do cenário atual e servem de base para propor ações que fortaleçam as revistas científicas de Angola no contexto da Ciência Aberta, alinhando-as às tendências internacionais.

**Palavras-chave:** Ciência Aberta; práticas de ciência aberta; revista científicas electrónicas; Angola.

**RECEBIDO: 15/10/2025**  
**ACEITE: 15/01/2026**  
**PUBLICADO: 27/06/2026**



Como citar: Bandeira, V., De Araújo, P.C, Freitas, J.L. (2026). Práticas de Ciência Aberta: análise de revistas científicas electrónicas com periodicidades regulares em Angola. *RAC: Revista Angolana de Ciências*, 8(1), e080113. <https://doi.org/10.54580/R0801.13>

**E-ISSN. 2664-259X**

1. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, Brasil; Universidade Agostinho Neto. Luanda, Angola  
[vivazb86@gmail.com](mailto:vivazb86@gmail.com) / <https://orcid.org/0000-0002-7538-4059>

2. Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, Brasil  
[paulacarina@ufpr.br](mailto:paulacarina@ufpr.br) / <https://orcid.org/0000-0003-4608-752X>

3. Instituto Nacional da Mata Atlântica, Santa Teresa, ES, Brasil; Universidade Federal do Paraná. Curitiba-PR, Brasil  
[juliana.lazzarotto@inma.gov.br](mailto:juliana.lazzarotto@inma.gov.br), [julianalf@ufpr.br](mailto:julianalf@ufpr.br) / <https://orcid.org/0000-0003-2572-9407>



The implementation of open science practices by electronic scientific journals is a growing global trend, but in Angola, studies on the subject are still scarce, which motivated this research. The objective of this article is to analyze how Angolan electronic scientific journals with regular periodicities apply these practices. To this end, an applied and descriptive research was carried out, with a bibliographic and documentary approach. The sample consisted of eight Angolan journals selected based on the following criteria: being open access journals, accessible online, with regular periodicity and created between 2012 and 2023. The analysis was conducted using an observation protocol, developed based on the literature on the subject and the editorial workflow of the Public Knowledge Project (PKP/OJS), which was applied directly to the journals' web pages. The results indicate that six of the eight journals are linked to Higher Education Institutions and the most frequent practices are related to editorial policies; On the other hand, low adherence to scientific dissemination practices and the use of alternative metrics was observed, with only one journal using digital social networks for this purpose. In short, the findings provide a comprehensive overview of the current scenario and serve as a basis for proposing actions that strengthen Angolan scientific journals in the context of Open Science, aligning them with international trends.

**Keywords:** Logistics Management; Supply chain; Stock; hotels.

## Resumen

La implementación de prácticas de ciencia abierta en revistas científicas electrónicas es una tendencia global creciente, pero en Angola, los estudios sobre el tema aún son escasos, lo que motivó esta investigación. El objetivo de este artículo es analizar cómo las revistas científicas electrónicas angoleñas con periodicidad regular aplican estas prácticas. Para ello, se realizó una investigación aplicada y descriptiva, con un enfoque bibliográfico y documental. La muestra estuvo compuesta por ocho revistas angoleñas seleccionadas con base en los siguientes criterios: ser revistas de acceso abierto, accesibles en línea, con periodicidad regular y creadas entre 2012 y 2023. El análisis se realizó mediante un protocolo de observación, desarrollado con base en la literatura sobre el tema y el flujo de trabajo editorial del Proyecto de Conocimiento Público (PKP/OJS), que se aplicó directamente a las páginas web de las revistas. Los resultados indican que seis de las ocho revistas están vinculadas a Instituciones de Educación Superior y las prácticas más frecuentes están relacionadas con las políticas editoriales; por otro lado, se observó una baja adhesión a las prácticas de divulgación científica y al uso de métricas alternativas, con solo una revista utilizando redes sociales digitales para este propósito. En síntesis, los hallazgos proporcionan un panorama integral del escenario actual y sirven de base para proponer acciones que fortalezcan las revistas científicas angoleñas en el contexto de la Ciencia Abierta, alineándolas con las tendencias internacionales.

**Palabras clave:** Ciencia Abierta; prácticas de ciencia abierta; revistas científicas electrónicas; Angola.

## Introdução

A comunicação científica é um processo indissociável da ciência, sendo essencialmente o coração desta, na medida em que está presente em todas as fases do processo de investigação científica, e vai além desse processo (Meadows, 1999). Como elemento transversal a toda a ciência, a comunicação científica permeia o conjunto de métodos pelos quais o conhecimento é validado, o acervo de saberes acumulado a partir de sua aplicação e os valores que orientam a atividade científica (Merton, 1979).

O processo de comunicação em ciência não é apenas uma questão de legitimação da pesquisa, mas também de racionalização de recursos empregados na pesquisa, de tal modo que a não disseminação torna-se um desperdício (Meadows, 1999). Assim, a comunicação de descobertas entre cientistas e entre estes e a sociedade, bem como a construção colaborativa do conhecimento e a devolutiva social desse saber, são pilares para o avanço da ciência (Merton, 1979; Ziman, 1981; Mueller, 2000).

Um dos principais canais de comunicação da ciência é a revista científica. As primeiras revistas científicas surgiram na Europa, por volta do século XVII. Antes das revistas científicas, a disseminação de novas descobertas científicas era feita por meio de cartas, que circulavam apenas entre pares (Targino, 2000).

Com a consolidação da ciência moderna, tornou-se necessário comunicar resultados de modo ágil e amplo, para permitir o retorno oportuno de leitores e avaliadores, o que levou à criação das primeiras revistas científicas: o *Journal de Sçavans*, no dia 5 de janeiro de 1665, em Paris, França, e o *Philosophical Transactions*, no dia 6 de março de 1665, em Londres, Reino Unido (Stumpf, 1996; Mueller, 2000; Anna, Costa & Cendón, 2017). Desde então, as revistas científicas passaram a funcionar como canais periódicos formais de comunicação da ciência, alterando definitivamente a dinâmica dessa comunicação (Stumpf, 1996).

A história dos periódicos científicos tem sido profundamente impactada pelo uso da Internet e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), que impulsionaram rápidas mudanças no sistema de comunicação científica em todo mundo (Mueller, 2000). Uma dessas foi o aparecimento de revistas científicas electrónicas online, passando a existir cada vez menos revistas científicas apenas no formato impresso ou que mantêm os dois formatos.

A passagem das revistas científicas do formato impresso para o electrónico online foi marcada pela “crise dos periódicos”, nos anos 1980, decorrente tanto da forte pressão por maior difusão do conhecimento em canais digitais (em contraste com o modelo impresso), quanto do recrudescimento da indústria editorial e seus efeitos (Gäal & Martins, 2022). Grosso modo, essa crise esteve associada à incapacidade de os periódicos impressos responderem às grandes demandas, diante da pressão pela circulação da produção científica, numa época em que se tornou comum a utilização da Internet e das TDIC nos processos de comunicação científica.

A presença dos periódicos científicos electrónicos online despoletou duas principais consequências: de um lado, ampliou-se a circulação livre da informação científica, rompendo barreiras impostas pela lógica comercial de algumas editoras e, de outro, paradoxalmente, fortaleceu-se a formação de um mercado oligopolizado de publicações, com crescente hegemonia de grandes editoras comerciais (Appel & Albagli, 2019). Para romper barreiras ao acesso à informação científica e ampliá-la em benefício colectivo, sobretudo da comunidade académica, surgiu o movimento pelo acesso aberto, como movimento de reacção aos referidos oligopólios (Gäal & Martins, 2022).

De um modo geral, o aumento da produção de dados e de informações científicas, no contexto da eScience, somado aos avanços do movimento pelo acesso aberto, impulsionaram transformações que incluem a implementação de práticas de ciência aberta em revistas científicas (Shintaku & Sales, 2019; Marques & Sayão, 2023). A implementação dessas práticas em revistas científicas torna o processo de comunicação científica mais acessível, transparente e democrático (Bandeira & Araújo, 2023).

Conforme Caballero-Rivero, Sánchez-Tarragó e Santos (2019), a implementação de práticas de ciência aberta carece de utilização de TDIC e outras ferramentas de colaboração, com base em princípios que garantam a excelência, transparência, integridade e replicabilidade, avessos a mecanismos de privatização. As revistas científicas electrónicas podem implementar práticas de ciência aberta nas suas páginas Web, ao longo do fluxo editorial e na distribuição dos fascículos.

Dessa forma, é possível traçar um itinerário dessas práticas, a partir de um fluxo editorial, comumente utilizado em revistas científicas. O modelo adotado nesta pesquisa é o fluxo editorial sugerido pelo Public Knowledge Project (PKP), que utiliza o Open Journal System (OJS), uma plataforma aberta de gestão de revistas científicas, cuja descrição pode ser encontrada no seu sítio na Internet.

Seguindo esse fluxo, a apresentação de informações sobre a revista, em sua página Web, configura uma prática de ciência aberta (Príncipe, 2019; Beltrão & Silva, 2020; Luzo & Obregon, 2022; Oliveira et al., 2023; Ni & Waltman, 2024). Por outro lado, práticas como o uso de identificador persistente para autores e para os artigos científicos, a revisão por pares aberta, a divulgação das publicações e a adoção de métricas alternativas, por exemplo, também têm sido apontadas como práticas de ciência aberta associadas às revistas científicas (Luzo & Obregon, 2022; Manco, 2023; Telles, 2023; Rezende & Drumond, 2023; Ross-Hellauer & Horbach, 2024).

Todavia, no contexto angolano, ainda são escassos os estudos que contribuam para a compreensão do status de implementação de práticas de ciência aberta por revistas científicas, sendo de destacar os estudos de Gungula, Artigas & Faustino (2020) e de Bandeira & Araújo (2023). Diante desse quadro, torna-se relevante analisar como as revistas científicas electrónicas angolanas com periodicidades regulares aplicam essas práticas em suas rotinas editoriais.

### **Práticas de ciência aberta em revistas científicas electrónicas**

As práticas de ciência aberta podem estar presentes na página Web da revista científica, em todas as etapas do fluxo editorial e após a publicação e divulgação de cada edição, nas métricas dos impactos de cada publicação. Ao ser acessada pelo usuário, é importante que a página Web da revista científica apresente informações sobre si, sua estrutura e suas políticas de funcionamento. Essa prática contribui para as boas condutas científicas, permitindo que revistas legítimas se diferenciem de revistas com características predatórias como a “falta de transparência” (Spinak, 2021).

Com efeito, as práticas de ciência aberta em revistas científicas electrónicas podem ser agrupadas em três categorias: informações sobre a revista, práticas integradas nas diferentes etapas do fluxo editorial e iniciativas de divulgação e medição do impacto tanto de cada publicação quanto da própria revista científica.

De acordo com Luzo & Obregon (2022), as informações sobre a revista devem ser apresentadas de forma clara, para que os usuários (autores, leitores e avaliadores) a conheçam. Entre outras, são essenciais um breve histórico da revista, a indicação dos responsáveis da revista (ex: a instituição responsável e corpo ou equipa editorial), do seu escopo, da sua periodicidade (ex: anual, semestral, trimestral, ou de fluxo contínuo), das suas políticas editoriais (e das políticas específicas de ciência aberta), e das fontes em que está indexada (ex: BRAPCI, Google Scholar, Scopus, WoS) (Bandeira, 2025b).



Beltrão & Silva (2020) destacam a importância de algumas revistas apresentarem informações em múltiplos idiomas (português, espanhol e inglês). Também recomendam a apresentação de informações sobre as seções da revista, o sistema de revisão dos manuscritos (como “duplo cego” ou revisão aberta), a origem do manuscrito (pesquisa acadêmica ou outros projectos), políticas específicas de acesso aberto e medidas contra plágio (Beltrão & Silva, 2020).

Além das práticas referidas, algumas revistas têm apresentado informações sobre a autoria (máximo de autores admissíveis e esclarecimento das contribuições de cada autor no manuscrito), as normas para submissão de manuscritos e documentos que podem ser anexados (ex: formulários de conformidade com a ciência aberta, parecer de Comitê de Ética em Pesquisa, quando aplicável, e permissão para o uso de ilustrações, como fotografias de pessoas, etc.).

Outras informações ligadas às políticas específicas de ciência aberta, como por exemplo, os documentos internacionais subscritos pela revista, a aceitação de preprints, uso de Licenças Creative Commons (LCC), a gestão dos dados da pesquisa e informações sobre a cobrança ou não de Taxa de Processamento do Artigo (APC, sigla em inglês), fazem parte de informações sobre a revista (Príncipe, 2019; Araújo & Lopes, 2021; Araújo & Nobre, 2023).

Conforme Oliveira et al. (2023) os servidores de preprints facilitam a rápida disseminação de resultados antes da revisão por pares, ampliando o acesso ao conhecimento científico. Ni e Waltman (2024) observam que, embora os preprints sejam menos confiáveis e credíveis, sua rápida acessibilidade acelera a comunicação científica.

Quanto às etapas do fluxo editorial sugerido pelo PKP, incorporadas no OJS, incluem submissão do manuscrito, avaliação, revisão, editoração, publicação e divulgação e aplicação de métricas alternativas (Bandeira, 2025b). Na etapa da submissão, muitas revistas solicitam a indicação de identificadores persistentes de autores, como por exemplo o Open Researcher and Contributor ID (ORCID), o preenchimento da checklist dos requisitos exigidos para a submissão, solicitação dos dados de pesquisa ou indicação do link em que podem ser encontrados, solicitação de documento do Comitê de Ética, caso se aplique, esclarecimentos sobre as contribuições de cada autor/a na pesquisa, descrição da filiação institucional e do grau acadêmico dos autores, assim como a indicação de links em que se encontrem as fontes citadas no manuscrito, sempre que possível (Manco, 2023).

- **Etapa da avaliação:** na etapa da avaliação, destaca-se como prática de ciência aberta, a revisão por pares aberta (Araújo & Lopes, 2021; Ross-Hellauer & Horbach, 2024). Segundo Ross-Hellauer & Horbach (2024), embora em alguns países se atribui mais pontos a revistas que realizam um processo de revisão por pares “duplo-cego”, a revisão aberta e a revisão pós-publicação, assim como a publicação da lista de revisores e seus pareceres, conferem maior transparência.
- **Etapa da edição:** na etapa da edição, é possível identificar práticas como a criação de diversos formatos de texto (ex: PDF, HTML, e-Pub, XML, entre outros), que possibilitam a leitura com a utilização de diferentes tecnologias, incluindo por tecnologias assistivas (Luzo & Obregon, 2022; Telles, 2023). Nota-se também uma tendência crescente de adoção de práticas de edição e publicação de áudio (MP3) e vídeo (MP4), juntamente com textos, para oferecer maior flexibilidade e acessibilidade, tornando a informação acessível e interativa (Telles, 2023), como ocorre, por exemplo, na revista brasileira RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
- **Etapa da gerência da edição:** na etapa da gerência da edição, o editor cria uma nova edição, agenda submissões e organiza sumários, além de assegurar que a revista seja divulgada e conhecida (Gomes, 2010). Nesta etapa, encontram-se práticas como a atribuição de Document Object Identifier (DOI), a indicação de datas de recepção e de publicação do manuscrito (Bandeira & Araújo, 2023), a disponibilização da publicação em acesso aberto e em diferentes formatos de textos (ex: PDF, HTML, E-Pub, etc.), acompanhados de áudio (MP3), vídeo (MP4), juntamente com os pareceres dos avaliadores, bem como a indexação em fontes de acesso livre e gratuito.

A implementação de práticas de ciência aberta concernente ao acesso aberto democratiza o conhecimento e fortalece o direito de todos os seres humanos à ciência, ao permitir que pesquisadores, estudantes e o público em geral tenham acesso às informações científicas (Bandeira, 2025a). O acesso aberto aumenta a visibilidade e o impacto das pesquisas, promove colaboração entre cientistas e a reutilização de dados, o que enriquece o ecossistema científico, acelerando o desenvolvimento da ciência, tornando-a mais acessível e transparente (Bandeira, Silva & Araújo, 2024).

- **Etapa da divulgação científica:** na etapa da divulgação científica, destacam-se a divulgação dos produtos de pesquisa em redes sociais digitais públicas e profissionais, e a utilização de métricas alternativas para aferir o impacto das publicações. Considera-se que as redes sociais digitais públicas como o Instagram, Facebook e o X (ex-Twitter) podem ser utilizadas pelas revistas científicas, para divulgação e medição do impacto das suas publicações (Rezende & Drumond, 2023).

A atuação de revistas científicas em redes sociais digitais, publicando resumos em linguagem simples, infográficos e vídeos, por exemplo, favorece a difusão de conteúdos acessíveis e a interação com o público, potencializando engajamento e crescimento de seguidores (Rezende & Drumond, 2023). Neste caso, a visibilidade é aferida por visualizações, curtidas e compartilhamentos; o engajamento, por comentários e repostagens, podendo ser relativizado ao número de seguidores. Métricas adicionais incluem menções/citações on-line e downloads/visualizações de materiais científicos, indicativas de relevância e interesse (Rezende & Drumond, 2023). As práticas de ciência aberta analisadas constam do **Quadro 1**, organizado segundo etapas do fluxo editorial do PKP e utilizado como base do protocolo de observação para a coleta de dados (Apêndice – A).

**Quadro 1**  
Práticas de Ciência Aberta em revistas científicas electrónicas

ETAPA EDITORIAL	PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA	EXEMPLOS DE INDICADORES
<b>Informações sobre a Revista</b>	Sobre a revista	Nome, histórico, responsável, escopo, periodicidade de publicação dos fascículos e Conselho Editorial da revista.
	Esclarecimento da política editorial	Regras e formas de submissão; cobrança ou não de APC; seções da revista; política de detecção de plágio; sistema de revisão dos manuscritos; questões sobre autoria e direitos autorais; origem do manuscrito; as políticas específicas de ciência aberta e indexação em bases de dados científicas.
	Esclarecimento das políticas específicas de ciência aberta	Licenças Creative Commons; adesão a documentos internacionais, vias de acesso aberto, revisão por pares aberta; solicitação de dados da pesquisa ou link de acesso; esclarecimento das contribuições de cada autor, em caso de co-autorias; outras exigências de ciência aberta
<b>Submissão</b>	Utilização de plataformas abertas na gestão da revista; aceitação de preprint; possibilidade de submissão de documentos que evitam softwares proprietários; solicitação de documentos para aferir a transparência e integridade da pesquisa; solicitação de metadados que garantam abertura	Utilização de OJS; autor acompanha o processo; aceita preprint disponibilizados em repositórios de acesso aberto; documentos como CSV, RIS são encorajados; preenchimento da checklist de requisitos necessários para a submissão de manuscrito; exigência de documentos relacionados com a transparência e integridade da pesquisa (ex: documento do Comitê de Ética, autorização de uso de imagens/fotos, pedido da disponibilização dos dados de pesquisa), utilização de metadados como ORCID e citações aberta.
<b>Avaliação</b>	Interacção por meio de plataforma aberta autor, entre editor, autores e avaliadores	Autor acompanha o processo e responde às demandas do editor ou avaliadores, pela Plataforma Aberta
<b>Revisão</b>	Avaliação por pares aberta	Autor acompanha a avaliação; conhece e/ou é conhecido pelos avaliadores. Diferentes níveis de abertura que pode ser da identidade dos atores envolvidos e ou dos pareceres emitidos.
<b>Editoração</b>	Editoração de vários formatos documentais do mesmo manuscrito	Utilização de PDF; HTML; e-Pub; Vídeo, etc. referentes ao mesmo manuscrito
<b>Publicação</b>	Acesso aberto; dados abertos; indicação de datas de aceite, revisões e publicação do manuscrito.	Publicação em acesso aberto (com ou sem cobrança de APC); disponibilização dos dados da pesquisa ou link de acesso; indicação de datas de aceite, correções e de publicação do manuscrito; publicação em mais de um formato documental, como PDF; HTML; e-Pub; Vídeo, etc.
<b>Divulgação e métricas</b>	Divulgação científica/métricas alternativa	Uso de redes sociais digitais (como Facebook, Instagram, X, Youtube, LinkedIn, etc.); PodCasts; rádio; TV/ Visualizações; downloads, gostos, compartilhamentos, etc.

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa

## Trajectoria Metodológica

O objectivo da pesquisa foi analisar como as revistas científicas electrónicas angolanas com periodicidades regulares aplicam as práticas de ciência aberta. Para tanto, o estudo foi realizado em duas etapas. Na primeira etapa, foi realizada a pesquisa bibliográfica, para identificar, a partir da literatura, as práticas de ciência aberta em revistas científicas electrónicas. Na segunda etapa foi realizada a pesquisa documental, em que, primeiro, foram identificadas as revistas científicas electrónicas com periodicidades regulares em Angola e, depois, foram as páginas Web dessas revistas para verificar que práticas de ciência aberta têm sido empregadas pelas referidas revistas científicas electrónicas.

De acordo com os seus objectivos, o estudo enquadra-se na investigação aplicada, pois identifica na literatura, as práticas de ciência aberta adoptadas por periódicos científicos electrónicos, para depois analisar de que modo essas práticas são concretizadas pelas revistas electrónicas angolanas. Quanto à finalidade, trata-se de um estudo descritivo, na medida em que procura identificar e analisar tanto as práticas de ciência aberta referidas na literatura como as efectivamente implementadas pelas revistas científicas electrónicas com publicações regulares em Angola (Gil, 2021).



No que respeita aos procedimentos de colecta e análise de dados, a investigação é simultaneamente bibliográfica e documental (Gil, 2021), porque procede a um levantamento, na literatura, das práticas de ciência aberta adoptadas por periódicos científicos electrónicos e analisa as páginas Web das revistas científicas angolanas, como documentos electrónicos, para identificar as práticas de ciência aberta já implementadas, ou passíveis de implementação, nessas revistas científicas (Olsen, 2015; Marconi & Lakatos, 2021).

O universo em estudo correspondeu às revistas científicas electrónicas publicadas em Angola. A amostra foi constituída por oito revistas angolanas seleccionadas com base nos seguintes critérios: serem revistas de acesso aberto, acessíveis online, com periodicidade regular e criadas no período entre 2012 e 2023.

Deste modo, para identificar as práticas de ciência aberta para periódicos científicos, foi feito um levantamento, na literatura sobre as práticas de ciência aberta implementadas por revistas científicas electrónicas, seguindo a lógica do fluxo editorial sugerido pelo Public Knowledge Project (PKP), que utiliza o Open Journal System (OJS). Mesmo sem a utilização de operadores booleanos, a estratégia adotada possibilitou a identificação dessas práticas em cada etapa do referido fluxo editorial, tal como apresentado na secção anterior.

Além do levantamento das práticas de ciência aberta de acordo com cada etapa do fluxo editorial, foi também feito o levantamento das práticas relacionadas à disponibilização das informações sobre as revistas nas suas respectivas páginas Web, assim como suas políticas editoriais. Quanto à selecção das revistas científicas electrónicas, os dados foram colectados no Diretório de Revistas Científicas Angolanas (DRCA), no portal o Pensador, no African Journals Online (AJOL) e no Directory of Open Access Journals (DOAJ).

Após a busca, obteve-se um total de quarenta resultados, sendo vinte e duas revistas do DRCA, nove revistas do portal o Pensador, cinco revistas do AJOL e quatro revistas do DOAJ. Das quarenta revistas científicas eletrónicas angolanas identificadas, excluíram-se quatro por links inacessíveis, uma por redirecionamento a página do Facebook não vinculada ao periódico e uma por se tratar de página de treinamento em OJS. Após deduplicação, eliminaram-se ainda 14 registros repetidos, totalizando 20 exclusões (ver Figura 1).

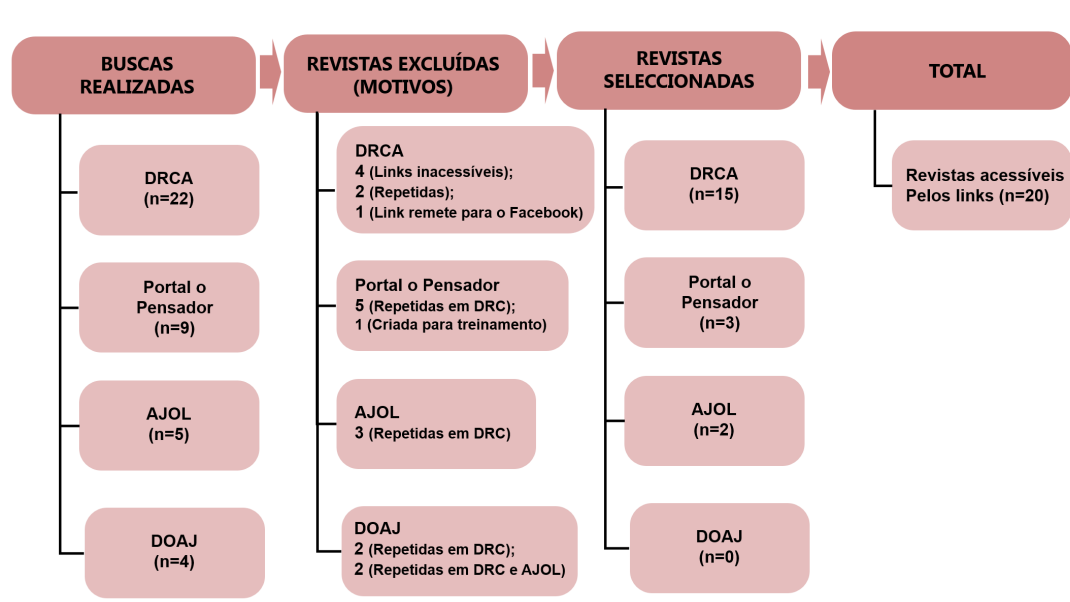


Figura 1: Fluxograma de seleção das revistas científicas

#### Quadro 2.

Revistas científicas electrónicas de Angola seleccionadas para a pesquisa

NOME DA REVISTA CIENTÍFICA	URL DA REVISTA
Academicus Magazine	<a href="https://revista.academicuspro.ao/revista/about">https://revista.academicuspro.ao/revista/about</a>
Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ"	<a href="https://www.amogj.com/index.php/home/about">https://www.amogj.com/index.php/home/about</a>
FARMHOUSE Ciência & Tecnologia	<a href="https://revista.insutec.ao/index.php/fct/about">https://revista.insutec.ao/index.php/fct/about</a>
RECIPEB: Revista Científico-Pedagógica do Bié	<a href="https://recepb.espbie.ao/ojs/index.php/recepb/about">https://recepb.espbie.ao/ojs/index.php/recepb/about</a>
Revista Angolana de Ciências – RAC	<a href="https://publicacoes.scientia.co.ao/ojs/index.php/rac/about">https://publicacoes.scientia.co.ao/ojs/index.php/rac/about</a>
Revista Angolana de Ciências da Saúde – RACSaúde	<a href="https://www.racsauade.com/index.php/racsauade/about">https://www.racsauade.com/index.php/racsauade/about</a>
Revista SAPIENTIAE	<a href="https://publicacoes.uor.edu.ao/index.php/sapientiae/about">https://publicacoes.uor.edu.ao/index.php/sapientiae/about</a>
Revista Sol Nascente – RSN	<a href="https://revista.ispsn.org/index.php/rsn/about">https://revista.ispsn.org/index.php/rsn/about</a>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em seguida, observou-se as páginas Web das 20 revistas científicas que tinham links acessíveis, para aferir a periodicidade de publicação dos seus fascículos, tendo como referência o período de 2020 a 2024, abrangendo revistas criadas nesse período. Como resultado, foram selecionadas oito revistas científicas (Quadro 2).

Para verificar as práticas de ciência aberta empregadas pelas oito revistas científicas electrónicas com periodicidades regulares de Angola, foi aplicado um Protocolo de Observação de Práticas de Ciência Aberta em Revistas Científicas às páginas Web dessas revistas (Ver Apêndice – A). O foco foi verificar que práticas de ciência aberta as referidas revistas empregavam.

O protocolo foi estruturado, seguindo a lógica do fluxo editorial do PKP, incorporado no OJS, isto é, observou-se que práticas de ciência aberta estavam sendo implementadas em cada etapa do fluxo editorial do PKP, por elas utilizado.

Na secção seguinte, apresentam-se e discutem-se os achados da pesquisa, levando em consideração o objetivo da pesquisa e a estratégia metodológica adoptada. Primeiramente apresentam-se as características gerais das revistas e, mais tarde, discutem-se as práticas implementadas em cada revista.

## Resultados

As oito revistas científicas observadas foram criadas no período entre 2012 (Revista Sol Nascente) e 2023 (revista Academicus Magazine). Quanto à periodicidade, seis são semestrais, uma é anual e uma de fluxo contínuo. Estes achados sugerem que a maioria das revistas, que não optaram por publicação de fluxo contínuo, funcionam como se fossem impressas. No entanto, isso pode ser uma estratégia das revistas para receber submissões de manuscritos suficientes, para publicação dos fascículos e volumes, dada a escassez de produção científica em Angola (Sousa et al., 2020).

Quanto ao escopo, cinco revistas científicas apresentavam-se como multidisciplinares, enquanto as áreas das Ciências Médicas e da Saúde; da Pedagogia, Didáctica, Formação do profissional da educação; e dos Minerais, Petróleo e Gás, apresentam-se com uma revista cada. Semelhante resultado foi encontrado em estudos anteriores, realizados por Bandeira e Araújo (2023) e também por Gonçalves (2024). Optar por um escopo multidisciplinar pode ter sido uma estratégia de sobrevivência das revistas, visando atrair submissões de diferentes áreas, considerando a reduzida produção científica no contexto de Angola.

Não houve revistas que se declaram interdisciplinares, apesar da conjugação de saberes teóricos e metodológicos de diferentes áreas do conhecimento ser incentivada, no contexto da ciência aberta (Araújo & Bandeira, 2024). A criação de revistas interdisciplinares pode ser uma oportunidade para estabelecer o diálogo entre diversas áreas do conhecimento, em torno de problemas científicos complexos.

Por outro lado, cinco revistas (Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ"; FARMHOUSE Ciência & Tecnologia; RECIPEB: Revista Científico-Pedagógica do Bié; Revista SAPIENTIAE; e Revista Sol Nascente – RSN) têm como responsável IES, duas (Academicus Magazine e Revista Angolana de Ciências da Saúde – RACSaúde), associações de pesquisadores e uma (Revista Angolana de Ciências – RAC) é da corresponsabilidade de uma IES e uma associação de pesquisadores científicos.

Inicialmente, a responsável da RAC era a Associação Multidisciplinar de Investigação Científica, sediada na província do Huambo. Depois passou a ser tutelada de forma conjunta com a Universidade Rainha Njinga a Mbande (IES pública sediada na província de Malanje), no dia 21 de Setembro de 2021, como resultado de uma parceria.

Dessa forma, apenas duas revistas adoptaram esse modelo colaborativo: a Revista Angolana de Ciências (RAC) e a Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ", sob a responsabilidade conjunta do ISPTEC e da UCAN, ambas instituições privadas situadas na província de Luanda. Outras seis revistas, apesar de estarem ligadas a IES e associações científicas, não apresentam gestão cooperativa. Guambe e Bueno-de-la-Fuente (2013) também identificaram essas revistas científicas de Angola geridas por IES, IIC e associações científicas.

Conforme Trzesniak (2009), ter IES, IIC (públicas ou privadas) ou associações científicas como responsável de uma revista científica é uma forma de garantir a sua perenidade. A gestão cooperativa das revistas científicas é apontada como factor importante para assegurar o funcionamento e a longevidade das revistas científicas (Trzesniak, 2009).

Quanto à distribuição territorial, quatro revistas são da província de Luanda (capital de Angola), duas do Huambo, uma do Bié e uma que tem a localização compartilhada entre as províncias do Huambo e de Malanje. A maior parte (50%) das revistas encontram-se na capital do país, o que pode estar associado ao maior número de IES, de IIC e de pesquisadores do país nesta província. Das 21 províncias de Angola, apenas quatro tinham revistas científicas electrónicas com periodicidades regulares, no período considerado.

Quanto à indexação, seis revistas apresentavam essa informação, sendo a Google Académico a base comum a todas elas. As revistas Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ" e SAPIENTIAE não apresentavam esta informação nas suas páginas Web, no período observado. No caso da Revista SAPIENTIAE, já havia apresentado, na sua página Web, essa informação (Bandeira & Araújo, 2023) e sua ausência pode ser resultado de problemas técnicos.

Para Beltrão & Silva (2020) e Sales & Viana (2021) a indexação em base de dados científicas é importante, porque permite a visibilidade das publicações, possibilitando o aumento de citações da revista e dos autores que publicam nela. O Quadro 3 apresenta a caracterização das oito revistas científicas, conforme o ano de criação, a periodicidade, o escopo, o responsável e a província em que se localiza cada revista.

**Quadro 3.**  
**Revistas científicas electrónicas de Angola segundo as fontes de indexação**

NOME DA REVISTA	ISSN	ANO	PERIODICIDADE	ESCOPO	RESPONSÁVEL	PROVÍNCIA
Academicus Magazine	3005-3633	2023	Semestral	Multidisciplinares	Academia de Investigação Científica (AIC)	Luanda
Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ"	2708-2989	2021	Anual	Multidisciplinares	Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISP-TEC) e Universidade Católica de Angola (UCAN)	Luanda
FARMHOUSE Ciência & Tecnologia	2959-3409	2022	Semestral	Multidisciplinares	Instituto Superior Politécnico de Ciência e Tecnologia (INSUTEC)	Luanda
RECIPEB: Revista Científico-Pedagógica do Bié	2789-4487	2021	Semestral	Pedagogia, Didáctica, Formação do profissional da educação	Escola Superior Pedagógica do Bié	Bié
Revista Angolana de Ciências – RAC	2664-259X	2019	Fluxo contínuo	Ciências Médicas e da Saúde	Associação Multidisciplinar de Investigação Científica e Universidade Rainha Njinga a Mbande	Huambo / Malanje
Revista Angolana de Ciências da Saúde – RACSaúde	2789-2832	2020	Semestral	Multidisciplinar	Equipa Multidisciplinar de Profissionais de Saúde, Docentes e Investigadores Nacionais	Huambo
Revista SAPIENTIAE	2184-061X	2015	Semestral	Multidisciplinares	Universidade Óscar Ribas	Luanda
Revista Sol Nascente – RSN	2304-0688	2012	Semestral	Minerais, Petróleo e Gás	Instituto Superior Politécnico Sol Nascente	Huambo

Fonte: Dados da pesquisa.

### Páginas Web das revistas

A observação às páginas Web das oito revistas científicas electrónicas, permitiu identificar a presença e ausência de práticas que foram previamente agrupadas nas três subcategorias seguintes: informações sobre a revista, esclarecimento da política editorial e esclarecimento das políticas específicas de ciência aberta. Por sua vez, o item informações sobre a revista inclui o nome, histórico, responsável, escopo, periodicidade de publicação dos fascículos e Conselho Editorial da revista.

O esclarecimento da política editorial inclui aspectos como normas e formas de submissão, cobrança ou não de APC, secções da revista, política de detecção de plágio, sistema de avaliação dos manuscritos, questões sobre autoria e direitos autorais, origem do manuscrito, políticas específicas de ciência aberta e indexação em bases de dados científicas.

Quanto aos esclarecimentos sobre políticas específicas de ciência aberta, inclui aspectos como o uso de Licenças Creative Commons, políticas de acesso ao próprio periódico, termos de uso dos artigos, adesão a documentos internacionais, vias de Acesso Aberto, revisão por pares aberta, solicitação de dados da pesquisa ou link de acesso aos dados da pesquisa e esclarecimento das contribuições de cada co-autor.

Assim, as páginas Web das oito revistas têm em comum a apresentação do nome, histórico, responsável e escopo da revista, assim como da periodicidade de publicação dos fascículos, do Conselho Editorial da revista e das normas e formas de submissão de manuscritos (Quadro 4). Verificou-se que as oito revistas apresentavam o tópico de "informações sobre a revista", utilizando como idioma principal o português, excepto a revista Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ", que tinha como único idioma de trabalho o inglês, sendo que as informações em sua página Web e todas as suas publicações estavam na língua inglesa.

Outras diferenças na apresentação das "informações sobre a revista" estavam na indicação do responsável da revista, visto que nem todas as revistas declaravam a instituição ou organização responsável neste tópico. No caso da revista Academicus Magazine, a organização responsável aparece associada ao seu endereço e é referida na apresentação do seu primeiro fascículo, Vol. 1 N.º 1, publicado em 2023.

Situação semelhante foi constatada na revista Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ", que apenas menciona os responsáveis da revista numa nota de rodapé da sua página Web. Aspectos como o nome da revista, o histórico, o escopo, a periodicidade e conselho editorial aparecem de forma clara em todas as oito revistas observadas.

Quanto à política editorial, verificou-se que apenas a revista Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ" realizava cobrança de APC. Entre as oito revistas científicas, apenas duas (Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ" e RECIPEB - Revista Científico-Pedagógica do Bié) não esclareciam as secções da revista e, em relação à política de detecção de plágio assim como o sistema de revisão de manuscritos, apenas a revista Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ" não apresentava. O Quadro 4 apresenta os resultados sobre o status das revistas científicas analisadas, quanto as práticas de ciência aberta observadas nas suas páginas Web.

**Quadro 4.**  
**Revistas científicas electrónicas de Angola segundo as fontes de indexação**

PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA NAS PÁGINAS WEB		AM		AMOGJ		FH		RECIPEB		RAC		RACSA		SAPIEN		RSN	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
Informações sobre a Revista	Nome, histórico, responsável e escopo da revista	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Periodicidade de publicação dos fascículos	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Conselho Editorial da revista	X		X		X		X		X		X		X		X	
Esclarecimento da Política Editorial	Normas e formas de submissão	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Cobrança de APC		X	X			X		X		X		X		X		X
	Seções da revista		X	X		X			X	X		X		X		X	
	Política de detecção de plágio	X			X	X		X		X		X		X		X	
	Sistema de revisão dos manuscritos	X			X	X		X		X		X		X		X	
	Questões sobre autoria e direitos autorais	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Origem do manuscrito		X	X		X		X		X		X		X		X	
	Políticas específicas de ciência aberta	X			X	X		X		X		X		X		X	
	Indexação em bases de dados científicas	X		X		X		X		X		X		X		X	
Esclarecimento das políticas específicas de Ciência Aberta	Uso de Licenças Creative Commons	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Políticas de acesso ao próprio periódico	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Termos de uso	X		X		X		X		X			X	X		X	
	Adesão a documentos internacionais	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Vias de Acesso Aberto	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Revisão por pares aberta		X		X		X		X		X		X		X		X
	Solicitação de dados da pesquisa / link de acesso		X	X			X		X		X		X		X		X
	Esclarecimento das contribuições de cada co-autor		X	X			X		X		X		X		X		X

**Legenda:** AM = Academicus Magazine; AMOGJ = Angolan Mineral, Oil and Gas Journal; FH = FARMHOUSE Ciência & Tecnologia; RECIPEB = Revista Científico-Pedagógica do Bié; RAC = Revista Angolana de Ciências; RACSA = Revista Angolana de Ciências da Saúde; SAPIEN = SAPIENTIAE; RSN = Revista Sol Nascente; S = Sim; N = Não.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

### Etapa da Submissão

Nesta etapa foram observadas as práticas de ciência aberta relacionadas ao uso do Open Journal System (OJS). A etapa envolve práticas como a aceitação de preprints, submissão de documentos em diversos formatos como CSV e RIS, e adoção de medidas de transparência e integridade, como preenchimento de listas de verificação, declarações de conformidade de Comitês de Ética (quando aplicável), autorizações para uso de imagens ou fotos e exigência do ORCID dos autores. Inclui também a indicação de links em que se encontrem as fontes citadas no manuscrito e a indicação de datas de recebimento, aceitação, revisão e sua publicação.

Todas as revistas analisadas utilizavam a plataforma OJS na gestão editorial, exigem checklist de requisitos para submissão de manuscritos e demandam o uso de ORCID pelos autores. O uso do OJS, oferece vantagens como maior transparência, melhor comunicação entre editores e autores e otimização do processo editorial (Melo, Manduca & Santos, 2019). Estudos de Grando et al. (2023), na FIOCRUZ, reforçam a relevância da integração do ORCID como identificador persistente de autoria, para facilitar a análise, extracção de dados e ampliação da transparência das publicações científicas.

Entre as revistas analisadas, constatou-se que com exceção das revistas Academicus Magazine e Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ" que não apresentavam informação sobre a aceitação de preprint, todas aceitavam preprints. Ademais, apenas a revista Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ" informava que aceitava formatos de documentos que evitam softwares proprietários, como CSV e RIS. Resultado similar foi identificado por Príncipe (2021), que observou que, apesar do aumento significativo no número de repositórios de preprints no mundo e uma maior aceitação de sua submissão por revistas científicas, a adoção desse formato ainda é reduzida em contextos específicos.

Por outro lado, apenas a Revista Angolana de Ciências - RAC exigia documento do Comitê de Ética, quando aplicável. Quanto ao documento de autorização de uso de imagens ou fotos (se aplicável), apenas a revista Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ" e a Revista Angolana de Ciências - RAC tinham essa exigência declarada em sua página Web.

Resultados parecidos foram identificados num estudo que analisou a relação entre a exigência ética e o desempenho de revistas científicas, no contexto brasileiro. A pesquisa revelou: revistas que apresentam desempenho superior, nem sempre possuem os critérios éticos rigorosos, quando comparadas a outras revistas com menor desempenho (Santos; Costa e Fonseca & Bica, 2014).

Por fim, excepto a revista FARMHOUSE Ciência & Tecnologia, foram identificadas nas páginas Web das revistas analisadas as práticas de exigência ou recomendação de apresentação de citações abertas, assim como de indicação de datas de recebimento, aceitação e publicação do manuscrito. O **Quadro 5** apresenta os resultados sobre as práticas de ciência aberta associadas à etapa de submissão de manuscritos.

#### Quadro 5.

#### Revistas científicas electrónicas de Angola segundo as práticas de ciência aberta na etapa de submissão

PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA NAS PÁGINAS WEB		AM		AMOGJ		FH		RECIPEB		RAC		RACSA		SAPIEN		RSN	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
<b>Gestão da revista</b>	Utiliza da Plataforma OJS	X		X		X		X		X		X		X		X	
<b>Preprint</b>	Aceita preprint disponibilizados em repositórios		X		X	X		X		X		X		X		X	
<b>Formatos de documentos</b>	Aceita formatos de documentos que evitam softwares proprietários, como CSV e RIS		X	X			X		X		X		X		X		X
<b>Transparência e integridade da pesquisa</b>	Exige preenchimento de checklist de requisitos para a submissão de manuscrito	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Exige documento do Comitê de Ética (se aplicável)		X		X		X		X	X		X			X		X
	Exige autorização de uso de imagens/fotos (se aplicável)		X	X		X			X	X		X		X		X	
	Indicação de datas de recebimento, aceitação, revisões e publicação do manuscrito	X		X			X	X		X		X		X		X	
<b>Uso de metadados que garantam abertura</b>	Exige a utilização de ORCID pelos autores	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Exige ou recomenda citações abertas	X		X			X	X		X		X		X		X	

**Legenda:** AM = Academicus Magazine; AMOGJ = Angolan Mineral, Oil and Gas Journal; FH = FARMHOUSE Ciência & Tecnologia; RECIPEB = Revista Científico-Pedagógica do Bié; RAC = Revista Angolana de Ciências; RACSA = Revista Angolana de Ciências da Saúde; SAPIEN = SAPIENTIAE; RSN = Revista Sol Nascente; S = Sim; N = Não.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

#### Etapas de avaliação e revisão

Nesta etapa foram observadas e analisadas as práticas de ciência aberta que têm a ver com o acompanhamento do processo de avaliação e revisão do manuscrito pelo autor e a interação entre este e o editor ou os avaliadores, no OJS. Nesta etapa também está incluída a avaliação por pares aberta. Nesta, o autor acompanha a avaliação, conhecendo ou sendo conhecido pelos avaliadores.

Não obstante a totalidade das revistas observadas utilizarem o OJS, verificou-se que apenas a revista SAPIENTIAE e a Revista Sol Nascente informavam que o autor podia acompanhar, pela plataforma OJS, o andamento do processo de avaliação e revisão do seu manuscrito, podendo interagir com o editor e os avaliadores sem, no entanto, conhecê-los ou ser conhecido por eles, isto é, sem identidades reveladas. Como anteriormente referido, pesquisas mostram que o OJS garante transparência no processo editorial, permitindo que autores e editores acompanhem todas as etapas, da submissão à publicação, fortalecendo a credibilidade e a confiança no processo (Melo, Manduca & Santos, 2019).

Por outro lado, observou-se que as revistas em estudo apresentam comportamento uniforme quanto à revisão por pares aberta, considerando que nenhuma delas declara ter aderido a esta prática de ciência aberta. O estudo de Oliveira (2018) apresentou resultados similares, reforçando que havia ainda pouca adesão à prática de revisão por pares aberta entre as revistas científicas brasileiras, as quais haviam demonstrado resistência em relação a determinadas mudanças no campo editorial.

Esses achados evidenciam uma realidade em que, embora as discussões sobre ciência aberta e transparência nos processos editoriais estejam em ascensão, a maioria das revistas científicas ainda avança de forma lenta na adoção efectiva dessas práticas. Outrossim, a falta de adesão das revistas científicas angolanas à prática de revisão por pares aberta corrobora a necessidade de promover maior transparência nos processos editoriais.

**Quadro 6.**  
**Revistas científicas electrónicas de Angola segundo as práticas de ciência aberta nas etapas de avaliação e revisão**

PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA NAS PÁGINAS WEB		AM		AMOGJ		FH		RECIPEB		RAC		RACSA		SAPIEN		RSN	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
Interação entre autor, editor e avaliadores	Autor acompanha o processo e responde ao editor ou aos avaliadores no OJS		X		X		X		X		X		X		X		X
	Autor acompanha a avaliação e conhece os avaliadores		X		X		X		X		X		X		X		X
Avaliação por pares aberta	Autor acompanha a avaliação e é conhecido pelos avaliadores		X		X		X		X		X		X		X		X
	Autor acompanha a avaliação conhece e/ou é conhecido pelos avaliadores		X		X		X		X		X		X		X		X

**Legenda:** AM = Academicus Magazine; AMOGJ = Angolan Mineral, Oil and Gas Journal; FH = FARMHOUSE Ciência & Tecnologia; RECIPEB = Revista Científico-Pedagógica do Bié; RAC = Revista Angolana de Ciências; RACSA = Revista Angolana de Ciências da Saúde; SAPIEN = SAPIENTIAE; RSN = Revista Sol Nascente; S = Sim; N = Não.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

### Etapas de editoração e publicação

No que respeita às etapas em questão, procurou-se identificar, nas revistas analisadas, a adoção de práticas ligadas à editoração de vários formatos documentais do mesmo manuscrito, como por exemplo PDF, HTML, e-Pub, vídeo, entre outros. Concomitantemente, incluíram-se neste tópico as práticas de acesso aberto, designadamente aquelas que têm a ver com as vias de acesso (que implicam e que não implicam pagamento de APC), como as vias de acesso verde, dourada, diamante e bronze.

Nesse contexto, observou-se que todas as revistas analisadas utilizavam o formato documental PDF para a publicação de artigos científicos, enquanto nenhuma fazia uso do formato em vídeo. Ao revés, apenas a revista FARMHOUSE Ciência & Tecnologia e a Revista Angolana de Ciências da Saúde - RACSAúde utilizavam o formato documental HTML na publicação de artigos científicos, e só esta última revista utiliza o formato e-Pub para a mesma finalidade.

Apesar do formato PDF ser a principal escolha para a publicação de artigos nas revistas científicas observadas, a ausência de alternativas em vídeo revela uma oportunidade não explorada para enriquecer a experiência do leitor. A adoção de formatos como HTML pelas duas revistas mencionadas e e-Pub, por apenas uma revista, revela que as restantes seis revistas ainda não acompanham as tendências de inclusão e diversidade na disseminação do conhecimento científico. Além disso, o PDF é um formato proprietário, que pode ser substituído pelo formato PDF-A.

No concernente às práticas de publicação em acesso aberto pela via verde e acesso aberto pela via diamante, sem pagamento de APC, sete das oito revistas observadas declaravam que haviam aderido às referidas práticas. Por outro lado, as oito revistas em estudo não aderiram o acesso aberto pela via bronze e apenas a revista Angolan Mineral, Oil and Gas Journal "AMOGJ" cobrava APC aos autores, para que os artigos fossem publicados em acesso aberto.

Esses resultados indicam que Angola está avançando de forma consistente no processo de implementação dessas práticas. No entanto, ainda há muito a ser feito no concerne à implementação de práticas de ciência aberta relacionadas com editoração e publicação dos fascículos.



O **Quadro 7**, apresenta os achados da pesquisa em relação a implementação dessas práticas nas revistas científicas electrónicas de Angola, com publicações regulares, no período considerado.

**Quadro 7.**

**Revistas científicas electrónicas de Angola segundo as práticas de ciência aberta nas etapas de editoração e publicação**

PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA NAS PÁGINAS WEB		AM		AMOGJ		FH		RECIPEB		RAC		RACSA		SAPIEN		RSN	
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N
<b>Editoração de vários formatos documentais do mesmo manuscrito</b>	Utilização de PDF	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Utilização de HTML		X		X	X			X		X	X			X		X
	Utilização de e-Pub		X		X		X		X		X	X			X		X
	Utilização de Vídeo		X		X		X		X		X		X		X		X
<b>Publicação em acesso aberto</b>	Acesso aberto pela via verde	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Acesso aberto pela via dourada com pagamento de APC		X	X			X		X		X		X		X		X
	Acesso aberto pela via diamante sem pagamento de APC	X		X		X		X		X		X		X		X	
	Acesso aberto pela via bronze		X		X		X		X		X		X		X		X

**Legenda:** AM = Academic Magazine; AMOGJ = Angolan Mineral, Oil and Gas Journal; FH = FARMHOUSE Ciência & Tecnologia; RECIPEB = Revista Científico-Pedagógica do Bié; RAC = Revista Angolana de Ciências; RACSA = Revista Angolana de Ciências da Saúde; SAPIEN = SAPIENTIAE; RSN = Revista Sol Nascente; S = Sim; N = Não.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

### Práticas de divulgação científica

As práticas de divulgação científica incluem práticas de ciência aberta relacionadas com a divulgação de publicações científicas e uso de métricas alternativas, como o uso de redes sociais digitais e de PodCast, de programas de rádio ou de televisão para esse fim. Com excepção da Revista Angolana de Ciências da Saúde - RACSAúde, que usa as redes sociais digitais como o LinkedIn e o Facebook, e as correspondentes métricas de impacto, as restantes revistas não indicam o uso de redes sociais digitais ou de PodCast, uso de programas de rádio ou de televisão para divulgar publicações científicas.

Embora não tenham declarado em suas páginas Web, foi possível perceber que a Revista Angolana de Ciências - RAC e a Revista Sol Nascente utilizavam páginas de Facebook para divulgar trabalhos publicados. Estudo semelhante mostrou que as redes sociais digitais contribuem para a democratização do conhecimento, ao permitirem que periódicos alcancem tanto a comunidade científica quanto o público leigo e estabeleçam uma comunicação mais transparente dos achados de pesquisa (Resende & Drummond, 2023).

Além da conscientização sobre temas específicos e da promoção do engajamento através de interacções directas, as redes sociais digitais ajudam a aferir o impacto das publicações científicas, usando métricas de engajamento e visibilidade (Resende & Drummond, 2023). Estudos de Resende e Drummond (2023) demonstram que há uma tendência de utilização de redes sociais digitais como Instagram, Facebook e Twitter, por parte de revistas científicas electrónicas.

Acredita-se que a adesão a essas práticas é muito importante para a divulgação científica dos resultados publicados pelas revistas científicas electrónicas de Angola. Contudo, é importante contextualizar que manter um perfil nas redes sociais digitais, por si só, não garante que a divulgação científica aconteça efectivamente. É necessário a planificação de acções que realmente alcancem o público-alvo e ultrapassem o espaço da própria publicação.

O **Quadro 8** apresenta os resultados da observação realizada em páginas Web das oito revistas científicas electrónicas com periodicidades regulares de Angola, concernentes às práticas de divulgação científica implementadas pelas referidas revistas.

**Quadro 8.**

**Revistas científicas electrónicas de Angola segundo as práticas de ciência aberta nas etapas de editoração e publicação**

PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA NAS PÁGINAS WEB		AM		AMOGJ		FH		RECIPEB		RAC		RACSA		SAPIEN		RSN			
		S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N	S	N		
<b>Divulgação científica das publicações da revista e utilização de métricas alternativas</b>	Indica uso da rede social Facebook e as correspondentes métricas de impacto		X		X		X		X		X		X		X		X		
	Indica uso da rede social Instagram e as correspondentes métricas de impacto		X		X		X		X		X		X		X		X		
	Indica uso da rede social Youtube e as correspondentes métricas de impacto		X		X		X		X		X		X		X		X		
	Indica uso da rede social LinkedIn e as correspondentes métricas de impacto		X		X		X		X		X	X		X		X		X	
	Indica uso de PodCast para divulgar publicações científicas		X		X		X		X		X		X		X		X		X
	Indica uso de programa de rádio para divulgar publicações científicas		X		X		X		X		X		X		X		X		X
	Indica uso de programa de televisão para divulgar publicações científicas		X		X		X		X		X		X		X		X		X
	Indica uso de outras formas para divulgar publicações científicas		X		X		X		X		X		X		X		X		X

**Legenda:** AM = Academicus Magazine; AMOGJ = Angolan Mineral, Oil and Gas Journal; FH = FARMHOUSE Ciência & Tecnologia; RECIPEB = Revista Científico-Pedagógica do Bié; RAC = Revista Angolana de Ciências; RACSA = Revista Angolana de Ciências da Saúde; SAPIEN = SAPIENTIAE; RSN = Revista Sol Nascente; S = Sim; N = Não.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

## Conclusões

- O objectivo da pesquisa foi analisar como as revistas científicas electrónicas angolanas com periodicidades regulares empregam práticas de ciência aberta. Realizou-se uma pesquisa de natureza aplicada e descritiva, com abordagem bibliográfica e documental. A amostra foi de oito revistas científicas, criadas entre 2012 e 2023, com periodicidades regulares e acessíveis pela Internet.
- Com base na literatura, identificou-se práticas de ciência aberta empregadas por revistas científicas electrónicas, as quais incluem informações sobre a revista, esclarecimento da política editorial, esclarecimento das políticas específicas de ciência aberta e práticas associadas a cada etapa do fluxo editorial (submissão, avaliação, revisão, editoração, publicação, divulgação e medição) proposto pelo PKP.
- Entre as oito revistas científicas angolanas selecionadas para o estudo, a Revista Sol Nascente – RSN era a mais antiga (criada em 2012) e a revista Academicus Magazine era a mais nova (criada em 2023). As revistas estão sediadas nas províncias do Bié, Huambo, Malanje e Luanda, sendo esta última a província com mais revistas científicas.
- A maior parte das revistas estão sob a responsabilidade de Instituições de Ensino Superior, apresenta carácter multidisciplinar, têm periodicidade semestral e são indexadas em fontes que apresentam critérios e políticas de indexação. A maioria das revistas emprega práticas de ciência aberta em sua página Web, como o esclarecimento das informações sobre a revista, política editorial e política específica de ciência aberta.
- Todas as revistas científicas analisadas empregavam as práticas de ciência aberta em cada etapa do fluxo editorial, excepto na etapa de divulgação científica e utilização de métricas alternativas, em que apenas a Revista Angolana de Ciências da Saúde - RACSAúde declarava o uso das redes sociais digitais LinkedIn e Facebook.
- As principais limitações da pesquisa foram o curto período disponível para seu desenvolvimento, a restrição na selecção das revistas científicas analisadas, a falta de interacção directa com profissionais que interagem nessas revistas e as dificuldades no acesso a fontes documentais. Como sugestões de pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos que investiguem as características das revistas científicas, considerando não apenas as práticas relacionadas à ciência aberta, mas também os aspectos de sua gestão, utilizando abordagem longitudinal para identificar as possíveis causas de irregularidades na periodicidade das publicações bem como interrupções ou até mesmo o encerramento definitivo de algumas revistas.



- Anna, J. S.; Costa, M. E. & Cendón, B. V. (2017). Historicidade dos periódicos científicos: do Journal Scavans aos periódicos eletrônicos. *Atas do VIII Encontro Ibérico EDICIC, 20-22 de novembro de 2017*. (103-110). <https://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic2017.pdf>.
- Appel, A. L. & Albagli, S. (2019). Acesso Aberto em questão: novas agendas e desafios. *Informação & Sociedade*, [S. l.], 29(4) 187-208. <https://cip.brapci.inf.br/download/147969>.
- Araújo, P. C. & Bandeira, V. (2024). Produção científica sobre plano de gestão de dados indexada na BRAPCI. *Revista Sol Nascente*, Huambo, Angola, 12(3) 194-209. <https://revista.ispsn.org/index.php/rsn/article/view/294>.
- Araújo, P. C. & Lopes, M. P. M. (2021). Compreensão do editor científico sobre Ciência Aberta: Estudo do programa editorial do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). *Encontros Bibli: Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v.26, p.1-22. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14775306005/html>.
- Araújo, P. C. & Nobre, R. L. S. (2023). Práticas de ciência aberta dos periódicos científicos do domínio do Direito indexados na coleção SciELO Brasil. *BiblioCanto*, Natal, 9(2) 82-88. <https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33812>.
- Bandeira, V. (2025a). Direito Humano à Ciência: reflexos dos seus aspectos constitutivos na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal do Brasil. *Academicus Magazine*, 3(2), 1-18. <https://doi.org/10.4314/academicus.v3i2.1>.
- Bandeira, V. (2025b). Práticas de ciência aberta em periódicos científicos eletrônicos com publicações regulares em Angola. *Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação. Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, Brasil*. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/97931/R%20-%20D%20-%20VIVAZ%20ERNESTO%20FRANCISCO%20BANDEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Bandeira, V. & Araújo, P. C. (2024). Perfil das Revistas Científicas Eletrônicas de Angola. *Revista Angolana de Ciências*, Huambo, Angola, 5(2) e050205. <https://doi.org/10.54580/R0502.05>.
- Bandeira, V.; Silva, S. F. & Araújo, P. C. (2024). Práticas de ciência aberta em periódicos científicos eletrônicos: análise da produção científica indexada na Lens, Redalyc e LISTA. *Anais do XXIV Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib)*, Vitória, ES. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2645/1942>.
- Beltrão, J. F. & Silva, T. C. (2020). Análise de políticas editoriais de periódicos científicos nacionais: Contribuições para o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. *Ciências Humanas. Perspectivas em Ciência da Informação*, 25(3), 3-21. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3301>.
- Caballero-Rivero, A.; Sánchez-Tarragó, N. & Santos, R. N. M. (2019). Práticas de Ciência Aberta da comunidade acadêmica brasileira: estudo a partir da produção científica. *Transinformação*, Campinas, v. 31. <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190029>.
- Gaal, L. P. M. & Martins, M. S. (2022). Acesso aberto no contexto da pesquisa em Ciência da Informação. *Transinformação*, v. 34, p. e220016. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202234e220016>.
- Gil, A. C. (2021). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (6ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Gomes, V. P. (2010). O Editor de Revista Científica: desafios da prática e da formação. *Informação & Informação*, [S. l.], 15(1) 147-172. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1p147>.
- Gonçalves, L. I. (2024). Repositórios Digitais: O papel do Acesso Aberto, da Comunicação Científica e da Gestão da Informação na visibilidade da produção científica angolana. *Dissertação de Mestrado em Gestão da Informação. Universidade Federal do Paraná, Brasil*. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/90203/R%20-%20D%20-%20LOY%20INACIO%20GONCALVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.
- Grando, R. L.; Alves, M. W. S.; Mendes Cordeiro da Silva, W.; Arruda Jorge, V. (2023). Uso do ORCID como indicador persistente na construção do banco de dados de produção acadêmica da Fundação Oswaldo Cruz. *BiblioCanto*, [S. l.], 9(2) 1-11. <https://doi.org/10.21680/2447-7842.2023v9n2ID33661>.
- Guambe, M. F. & Bueno-de-la-Fuente, G. (2013). Disponibilidade em Acesso Aberto da produção científica dos países da África Lusófona. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, 4(2) 5-19. <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69267/71724>.
- Gungula, E. W.; Artigas, W. & Faustino, A. (2020). La difusión de la ciencia en Angola a través de revistas científicas: una alternativa de mejoramiento del proceso investigativo. *Revista General de Información y Documentación*, 30(2), 357-377. <https://doi.org/10.5209/rgid.72812>.
- Luzo, I. C & Obregon, R. F. A. (2022). Design e acessibilidade: análise da estruturação do portal de periódicos científicos da UFMA. In: *Anais do 14º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. p. 1936-1958. <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/design-e-acessibilidade-analise-da-estruturao-do-portal-de-peridicos-cientificos-da-ufma-37999>.
- Manco, A. (2023). Práticas de ciência aberta vistas a partir da perspectiva das comunidades de pesquisa em ciência básica do Peru. *Revista Científica, Bogotá*, 48(3) 40-55. <https://doi.org/10.14483/23448350.20905>.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2021). *Técnicas de Pesquisa*. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas.
- Marques, L. F. S. & Sayão, L. F. (2023). Connecting eScience to Information Science: scientific big metadata and its functionalities. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 21: e023017. <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/W3Gz6NtqY7GhWFwckFrmckQ/?lang=en>
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília, DF. Briquet de Lemos/Livros.
- Melo, P. L. S.; Manduca, M. & Santos, E. N. (2019). A produção editorial de revistas científicas através do OJS na PUCPR: desafios iniciais da utilização do sistema e da gestão de periódicos. *Ciência da Informação em Revista*, [S. l.], 6 (n. Esp) 37-47. <https://periodicos.ufal.br/cir/article/view/6908/5023>.

- Merton, R. K. (1979). Os imperativos institucionais da ciência. In: Deus, J. D. (Org.). *A crítica da ciência: sociologia e ideologia da ciência*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Mueller, S. P. (2000). A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: Campello, B. S.; Cendón, B. V.; Kremer, J. M. (Orgs). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- Ni, R & Waltman, L. (2024). To preprint or not to preprint: a global researcher survey. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, [s.l.], mar. 13. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/asi.24880>.
- Oliveira, E. C. P. (2018). Revisão por pares aberta: análise das revistas open access. In: ABEC MEETING, 2, São Paulo. *Anais... São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos*, 2018. p. 1-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2018.180>.
- Oliveira, M.; Barata, G. F.; Hafiz, M.; Marshall, M. B. & Pinfield, S. (2023). Pandemia trouxe oportunidades para mais inclusão na ciência: uma análise temática de documentos sobre práticas de ciência aberta. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v21 1-18. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8673918>.
- Olsen, W. (2015). *Coleta de dados: debates e métodos fundamentais em pesquisa social*. Porto Alegre: Penso.
- Príncipe, E. (2021). Prática da ciência aberta: os preprints em movimento. *Páginas a&b: arquivos e bibliotecas*, [S. l.], 3.ª Série N. Espec 59–70. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10177>.
- Príncipe, E. (2019). Taxas de APC em revistas brasileiras e portuguesas de acesso aberto: um estudo no DOAJ. *Ciência da Informação*. 48(3) 47-53, 2019. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v48i3.4888>.
- Rezende, L. V. R. & Drumond, L. B. B. (2023). Comunicando ciência: o uso das redes sociais públicas pelos periódicos científicos brasileiros da Área "Comunicação e Informação". *RBDCl: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v21, e023025. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v21i00.8672917>.
- Ross-Hellauer, T. & Horbach, S. P. J. M. Additional experiments required: a scoping review of recent evidence on key aspects of open peer review. *Research Evaluation*, [s.l.]. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/reseval/rvae004>.
- Sales, M. A. & Viana, G. C. (2021). 6 Itens Básicos Sobre Periódicos Científicos Eletrônicos Vinculados à Pós-Graduação Stricto Sensu. Disponível em: <https://saberaberto.uneb.br/server/api/core/bitstreams/15aa14b9-72a4-4aa3-b6f2-ff3da001c31e/content>.
- Santos, L. G.; Costa e Fonseca, A. C. & Bica, C. G. (2014). Escore de Exigência Ética: nova ferramenta para avaliação da ética em publicações. *Einstein* (16794508), 12(4). <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4879904/>.
- Shintaku, M. & Sales, L. (2019). A Ciência Aberta e a necessidade de novos modelos de publicação. In: Shintaku, M. & Sales, L. *Ciência Aberta para editores científicos*. Botucatu (SP): ABEC, 2019. p. 11-14. DOI: 10.21452/978-85-93910-02-9.
- Sousa, J. B. M.; Lussinga, A.; Delfino, B. C. & Robalo, A. A. P. (2020). A publicação científica. Um desafio para as universidades angolanas. In: Gungula, E. W.; Suarez, W.; Artigas, W. (eds). *Investigar para Educar: Visões sem fronteiras*. Universidade Óscar Ribas/High Rate Consulting. Angola, 2020, p. 149-165. <https://doi.org/10.38202/Inv.educ.7>.
- Spinak, E. (2021). Las estafas más recientes de las revistas depredadoras (o piratas) [online]. *SciELO en Perspectiva*. Disponível em: <https://blog.scielo.org/es/2021/12/17/las-estafas-mas-recientes-de-las-revistas-depredadoras-o-piratas/>. Acesso em: 18 ago. 2025.
- Stumpf, I. R. (1996). Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, 25(3). Disponível em: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/69/Passado\\_e\\_futuro\\_das\\_revistas\\_cient%C3%ADficas\\_%28Cionline\\_637%29.pdf](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/6/69/Passado_e_futuro_das_revistas_cient%C3%ADficas_%28Cionline_637%29.pdf).
- Targino, M. G. (2000). Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Informação & Sociedade*, [S. l.], v. 10, n. 2. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/92195>.
- Telles, E. (2023). Composições finais para artigos científicos: o que há além do PDF?. *Revista Peletron*, v. 1, n. 1, p. e5-e5. Disponível em: <https://journals.peletron.science/index.php/revistapeletron/article/view/5>.
- Trzesniak, P. (2009). A Estrutura Editorial de um Periódico Científico. In: Sabadini, A. A. Z. P.; Sampaio, M. I. C. & Koller, S. H. (Orgs). *Publicar em Psicologia um Enfoque para a Revista Científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (pp. 87-99). Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.1.2810.6965>.

## PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DE PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA EM REVISTAS CIENTÍFICAS

Quais práticas de Ciência Aberta são empregadas pela revista científica?

PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELECTRÓNICOS		S	N	N/A
<b>Informações sobre a Revista</b>	Nome, histórico, responsável e escopo da revista			
	Periodicidade de publicação dos fascículos			
	Conselho Editorial da revista			
<b>Esclarecimento da Política Editorial</b>	Normas e formas de submissão			
	Cobrança ou não de APC			
	Seções da revista			
	Política de detecção de plágio			
	Sistema de revisão dos manuscritos			
	Questões sobre autoria e direitos autorais			
	Origem do manuscrito			
	Políticas específicas de ciência aberta			
	Indexação em bases de dados científicas			
<b>Esclarecimento das políticas específicas de Ciência Aberta</b>	Uso de Licenças Creative Commons			
	Políticas de acesso ao próprio periódico			
	Termos de uso			
	Adesão a documentos internacionais			
	Vias de Acesso Aberto			
	Revisão por pares aberta			
	Solicitação de dados da pesquisa ou link de acesso			
	Esclarecimento das contribuições de cada co-autor			
<b>Gestão da revista</b>	Utiliza da Plataforma OJS			
<b>Preprint</b>	Aceita preprint disponibilizados em repositórios			
<b>Formatos de documentos</b>	Aceita formatos documentos que evitam softwares proprietários, como CSV e RIS			
<b>Transparência e integridade da pesquisa</b>	Exige preenchimento de checklist de requisitos para a submissão de manuscrito			
	Exige documento do Comitê de Ética (se aplicável)			
	Exige autorização de uso de imagens/fotos (se aplicável)			
<b>Uso de metadados que garantam abertura</b>	Exige a utilização de ORCID pelos autores			
	Exige citações abertas			
<b>Interação entre autor, editor e avaliadores</b>	Autor acompanha o processo e responde ao editor ou aos avaliadores no OJS			
<b>Avaliação por pares aberta</b>	Autor acompanha a avaliação conhece os avaliadores			
	Autor acompanha a avaliação e é conhecido pelos avaliadores			
	Autor acompanha a avaliação conhece e/ou é conhecido pelos avaliadores			
<b>Editoração de vários formatos documentais do mesmo manuscrito</b>	Utilização de PDF			
	Utilização de HTML			
	Utilização de e-Pub			
	Utilização de Vídeo			
<b>Publicação em acesso aberto</b>	Acesso aberto pela via verde (tem permissão para que revista/artigos sejam acessíveis por via de repositório institucional, de redes sociais digitais ou outros sites?)			
	Acesso aberto pela via dourada com prévio pagamento de APC			
	Acesso aberto pela via diamante (sem pagamento de APC)			
	Acesso aberto pela via bronze (temporariamente disponibilizado?)			
	Indicação de datas de aceite, revisões e publicação do manuscrito			

PRÁTICAS DE CIÊNCIA ABERTA EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELECTRÓNICOS		S	N	N/A
<b>Divulgação científica das publicações da revista e utilização de métricas alternativas (ex: Visualizações; downloads, gostos, compartilhamentos, etc.)</b>	Indica uso da rede social Facebook e as correspondentes métricas de impacto			
	Indica uso da rede social Instagram e as correspondentes métricas de impacto			
	Indica uso da rede social Youtube e as correspondentes métricas de impacto			
	Indica uso da rede social LinkedIn e as correspondentes métricas de impacto			
	Indica uso de PodCast para divulgar publicações científicas			
	Indica uso de programa de rádio para divulgar publicações científicas			
	Indica uso de programa de televisão para divulgar publicações científicas			
	Indica uso de outras formas para divulgar publicações científicas			